

## UM INTERCÂMBIO INSTIGANTE

---

*Jorge Miklos\**

*Magali do Nascimento Cunha\*\**

A Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom) é um espaço de articulação, reflexão e troca de experiências de pesquisadores, profissionais e estudantes de Comunicação, Ciências Humanas, Teologia e Ciências da Religião em torno das interfaces entre as áreas de Comunicação e Religião, tema que guarda grande importância no cenário brasileiro contemporâneo. Realizada anualmente desde 2006, o projeto da Eclesiocom foi elaborado pelo professor José Marques de Melo, pioneiro na pesquisa e no ensino de Comunicação Social no Brasil e titular da Cátedra Unesco/Methodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, que havia realizado e orientado diversas pesquisas sobre a relação entre Comunicação e Religião desde a década de 1970, quando o tema ganhou importância, principalmente na Igreja Católica Apostólica Romana e no Protestantismo Histórico. Por volta de 2005, Marques de Melo incentivou a formação de uma rede de pesquisadores sobre o tema, além de um evento anual, batizado de “Eclesiocom - Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial”.

A Eclesiocom tem por objetivos: consolidar o campo acadêmico de pesquisa, de natureza transdisciplinar, sobre as interfaces entre Comunicação e Religião; apresentar pesquisas, estudos e relatos de práticas, concluídos ou em desenvolvimento; ampliar o contato entre pesquisadores de diversas áreas sobre a relação entre Comunicação e Religião, em especial no cenário brasileiro contemporâneo; estimular novos pesquisadores (graduação e de pós-graduação) para a apresentação de trabalhos e relatos de pesquisa.

O público-alvo da Eclesiocom são professores, pesquisadores e alunos das áreas de Comunicação Social Ciências Humanas (História, Ciências So-

---

\* É doutor em Comunicação e Semiótica, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista. Foi o coordenador local da Eclesiocom 2015.

\*\* É doutora em Comunicação Social, docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. É coordenadora-geral da Eclesiocom, pela Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento.

ciais, Antropologia), Ciências da Religião (incluindo Teologia), de graduação e de pós-graduação, que estudem o fenômeno religioso e a relação com a Comunicação – seja utilizando metodologias de um campo específico, seja de maneira transdisciplinar. Também fazem parte do público-alvo religiosos e participantes de movimentos eclesiais e paraeclesiais interessados no debate e na discussão dos conceitos e práticas do fenômeno religioso – sob enfoque acadêmico – na realidade brasileira contemporânea.

A 10ª edição da *Eclesiocom* foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (Unip), em 27 de agosto de 2015. A programação contou com três conferências na parte da manhã, dirigidas a todos os participantes, e grupos temáticos à tarde.

Direcionados pela temática central “Comunicação, Religião e Cidades”, os professores Edin Abumansur Sued, Luis Mauro de Sá Martino e Maurício Ribeiro da Silva ministraram as conferências. Na primeira, o professor Edin Sued Abumansur, doutor em Ciências Sociais e professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, provocou uma reflexão sobre as diversas definições de religião, a partir de uma visão sociológica, destacando a diferença entre a religião nas sociedades arcaicas e modernas.

Luis Mauro de Sá Martino, doutor em Ciências Sociais e professor do programa de mestrado em Comunicação e do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, ministrou a segunda conferência do dia. Em sua fala, abordou questões sobre a midiaticização e o pluralismo religioso na cidade. Para ele, a mídia potencializa a alteridade da religiosidade e a midiaticização amplifica a presença da religião na sociedade.

A última conferência foi proferida por Maurício Ribeiro da Silva, doutor em Comunicação e Semiótica, arquiteto, urbanista, professor e coordenador do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista. Ele frisou que a cidade é um produto da história e um espaço no qual se relacionam os elementos do imaginário, inclusive no campo religioso.

Após as conferências, os mais de 60 participantes retomaram as atividades no período da tarde com a realização dos Grupos de Trabalho (GTs). Foram 53 trabalhos aprovados apresentados nos dez grupos temáticos (Religião, Cidade e Espaço Público Midiaticizado; Mídia e Autoridades Religiosas; Religião e Ciberespaço; Corpo, Gênero e Imaginário Midiático; Cristianismo Midiático I e II; Mídia, Religião e Política; Rito, Consumo e Espetáculo em Tempos de Midiaticização; Processos Comunicacionais e Religião) vinculados a 23 instituições de ensino e pesquisa, de sete estados do País, com docentes, pesquisadores doutores, mestres, doutorandos, mestrandos e graduandos,

ligados não só a cursos de comunicação mas a diferentes campos das ciências humanas e sociais. Os anais com todos os trabalhos apresentados na *Eclesicom 2015* estão disponíveis para consulta no link: [www.metodista.br/eclésiocom/2015/anais](http://www.metodista.br/eclésiocom/2015/anais). Neste Anuário 2015 da Cátedra Unesco apresentamos uma seleção dos 20 trabalhos que, na avaliação da comissão organizadora, se destacaram no evento, dois de cada GT. Vale registrar a dificuldade em selecionar 20 dos 53 trabalhos, dada a relevância e a excelência de seus conteúdos.

Tudo isto aqui relatado e o conteúdo deste anuário demonstram o quanto temos avançado no ensino e na pesquisa relacionados à interface comunicação-mídia-religião. Cada vez mais fica nítido em nossos espaços acadêmicos que não podemos mais desvincular os estudos em mídia e comunicação dos estudos de religião e vice-versa.

Os temas são variados e riquíssimos, como os demonstram os agrupamentos temáticos dos GTs da *Eclesicom*, e não se restringem ao cristianismo e muito menos às igrejas ou a religiões institucionalizadas. São muitas as dinâmicas socioculturais, econômicas e políticas que implicam a relação comunicação-mídia-religião, e a intensidade é tanta que precisamos transformar nossa própria cultura acadêmica para dar conta delas.

Temos avaliado com a Cátedra Unesco a própria limitação que o título da conferência traz: *Comunicação Eclesial*. Quando criado, representou uma resposta às demandas de ensino e pesquisa sobre esta interface, mas com o desenvolvimento, especialmente na primeira década do século XXI, as novas dinâmicas indicam que a comunicação eclesial é uma pequeníssima parcela de um universo muito mais amplo que envolve as religiões e o “religioso”. E precisamos compreender e interpretar este universo e produzir mais e novos conhecimentos sobre eles.